

Geral

Educação propõe censo para avaliar vagas em escolas

Secretaria Municipal
estima em 300 mil o total
de crianças entre 7 e 14
anos fora das escolas

Para descobrir quantas vagas faltam nas escolas públicas de São Paulo, os secretários estadual e municipal de Educação, Fernando Morais e Mário Sérgio Cortella, pretendem realizar um censo escolar na cidade. O último foi feito em 1972. A Secretaria Municipal estima que 300 mil crianças com idade entre 7 e 14 anos estão fora da escola. "Deveriam estar estudando, mas não estão", diz Cortella. Segundo cálculos da secretaria, precisam ser construídas 200 escolas de 1º grau.

O motivo do censo é que faltam dados para planejar a ampliação da rede de ensino. Muitas escolas foram construídas em regiões onde a concentração populacional diminuiu com a migração para a cidade, e hoje estão vazias. A Capital sofreu efeito inverso e na periferia grande parte das escolas está superlotada.

Em 1990, 33 alunos, em média, estudavam em cada sala de aula de 1º grau da rede pública. Esse índice colocaria o Estado dentro de padrões internacionais de qualidade, não fosse a má distribuição. Ao mesmo tempo em que 10% das escolas estaduais funcio-

nam em mais de quatro turnos diáários, uma escola em Valparaisó, cidade próxima a Araçatuba, terminou o semestre com apenas um estudante por sala na 5ª, 6ª e 7ª séries.

Morais suspendeu recentemente uma centena de construções de salas de aula para replanejar as necessidades da pasta de Educação. "Precisamos construir conversando com estatísticos", diz o secretário. Os problemas que podem impedir a realização do censo, como o financiamento, deverão ser discutidos nas próximas semanas.

A superlotação também tem raízes na má qualidade de ensino. De acordo com um estudo do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (Nepp) da Universidade de Campinas, a alta reprovação nas séries iniciais faz com que não haja fluxo de alunos na escola. Há salas repletas nos primeiros quatro anos de vida escolar e vazias depois da 7ª série.

Segundo o estudo, se o Estado melhorasse o rendimento dos estudantes, não precisaria construir 1,7 mil salas de aula, como faz todos os anos. No encontro de ontem, os secretários decidiram ainda reiniciar a cooperação técnica entre o Estado e o município.

Eles vão discutir como serão distribuídos os Ciacs — escolas com turnos diários de oito horas, planejadas pelo governo federal.